



**Radar
Analítico
FUG**

CONSUMO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Consumir uma dieta saudável ao longo da vida ajuda a prevenir a desnutrição em todas as suas formas, bem como uma série de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições. No entanto, fatores como industrialização e maior produção de alimentos ultraprocessados, economia, urbanização, acesso a alimentos saudáveis, mudanças no estilo de vida e políticas públicas influenciam a decisão sobre o que consumir e vêm alterando o padrão alimentar dos brasileiros.

TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ALIMENTARES

O consumo alimentar é um determinante da saúde que depende de informações adequadas, sendo de fundamental importância a educação nutricional que auxilie a população na escolha de alimentos mais saudáveis. A regulamentação sobre rotulagem nutricional nas embalagens de alimentos foi atualizada significativamente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desde 2022, essas novas normas possibilitam escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis e refletem avanço na saúde pública e na política de nutrição.

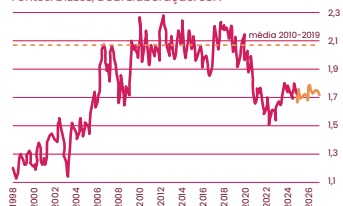
QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS E PODER DE COMPRA

O nível de preços dos alimentos subiu de maneira relevante desde a pandemia. Esse aumento tem um impacto direto e imediato no custo de vida da população brasileira. Essa escalada inflacionária reduziu o poder de compra dos brasileiros, e as projeções indicam que não deve haver recuperação até o final de 2026, ano em que ocorrerão as próximas eleições presidenciais.

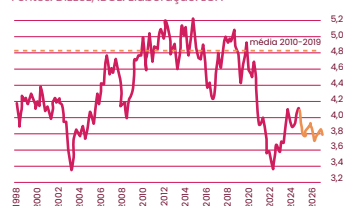
Quantas cestas básicas são adquiridas com um salário mínimo?

Fontes: DIEESE, BCB. Elaboração: LCA



Quantas cestas básicas são adquiridas com o rendimento médio do trabalho?

Fontes: DIEESE, IBGE. Elaboração: LCA



Fonte: LCA 4intelligence

(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR

• “Desertos alimentares” são regiões urbanas ou rurais em que as pessoas precisam percorrer longas distâncias para ter acesso à alimentação diversificada e alimentos frescos. No Brasil, cerca de 25 milhões de pessoas viviam nessas regiões entre 2023 e 2024, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social. Desses, 6,7 milhões tinham baixa renda ou estavam em situação de pobreza. Segundo um estudo publicado na revista “International Journal of Environmental Research and Public Health”, ancorado no Índice Nutricional de Saúde e utilizando o banco de dados de consumo alimentar da Pesquisa de Orçamentos Familiares, as piores médias de avaliação do impacto do consumo dos principais alimentos na saúde e no meio ambiente foram agrupadas na Região Nordeste e em parte na Região Norte. Nesses cenários, a agricultura familiar desempenha papel fundamental na promoção de segurança alimentar.

• Já de acordo com outro estudo realizado por pesquisadores de universidades na Alemanha e no Reino Unido que analisou 186 países, utilizando os dados de 2020 da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a Guiana é a nação mais autônoma em segurança alimentar e com capacidade para alimentar sozinha, de forma saudável, a própria população com a produção local, seguida da China e do Vietnã. O Brasil é considerado autônomo em frutas, laticínios, carne, leguminosas, e alimentos ricos em amido. Não é autossuficiente em peixe e vegetais.

DESTAQUES

DO DEBATE PÚBLICO AO CONGRESSO NACIONAL

“Martinez versus Kraft Heinz Company, Inc. et al.” – ação judicial norte-americana inédita que abre debate sobre responsabilização das indústrias de ultraprocessados por causarem danos à saúde. Implica também as indústrias Mondelez, Post Holdings, Coca-Cola, PepsiCo, General Mills, Nestlé, Kellanova, WK Kellogg, Mars e ConAgra. Uma das alegações do processo é que a popularização dos ultraprocessados e a falta de regulação fizeram com que a população tornasse esses produtos parte da sua alimentação básica.

Guia Alimentar para a População Brasileira – é um instrumento produzido pelo Ministério da Saúde para apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis e que traz uma recomendação, dentre outras, de evitar ultraprocessados (não há uma legislação ou norma no Brasil sobre o consumo desses produtos). Uma nova resolução do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), reduz de 20% para 15% o limite de alimentos processados e ultraprocessados que poderão compor o cardápio das escolas públicas em 2025, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); em 2026, o limite deverá ser reduzido para até 10%.

Coalizão Global para a Alimentação Escolar – em 2023, o Brasil tornou-se copresidente da iniciativa, juntando-se à França e Finlândia, e sediará a Segunda Cúpula Global de Alimentação Escolar, prevista para ocorrer em setembro de 2025 em Fortaleza/CE.

POF 2024-2025 – a Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada pelo IBGE está em andamento, com o objetivo de levantar informações como características nutricionais e evolução dos hábitos de consumo, bem como atualizar a cesta de bens e serviços investigada no índice oficial de inflação do país, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). A última edição é relativa a 2017/2018.

PENSATA

OBESIDADE INFANTIL: UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DE SAÚDE PÚBLICA

14,2% das crianças com menos de cinco anos estão com excesso de peso ou obesidade no Brasil, segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional 2023, do Ministério da Saúde. A média global é de 5,6%. Entre os adolescentes, a taxa é ainda mais alta: 33%, ou um terço dos adolescentes. De acordo com o Atlas Mundial da Obesidade e a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o Brasil estará na quinta posição no ranking de países com o maior número de crianças e adolescentes com obesidade em 2030.

“As mulheres têm papel fundamental na segurança alimentar e na agricultura – desde a preservação das melhores sementes para a próxima safra, hortas domésticas, plantas medicinais, até o preparo cuidadoso da comida da família e da comunidade da melhor forma nutricional. Se não fossem as mulheres, nossa insegurança alimentar seria muito maior.” **Mariangela Hungria, engenheira agrônoma da Embrapa Soja, vencedora do Prêmio Mundial de Alimentação 2025 (World Food Prize), considerado o “Nobel” da agricultura.**